

MANDIOCA

DEZEMBRO/2024

Cultivo da mandioca enfrenta desafios climáticos, mas mantém relevância no Brasil em 2024.

1. RAIZ DE MANDIOCA

A produção brasileira de raiz de mandioca totalizou 19,06 milhões de toneladas em 2024 (Figura 1), valor 0,4% inferior ao volume registrado em 2023, quando o país colheu 19,13 milhões de toneladas da raiz, de acordo com os dados do IBGE. A colheita e a produtividade da mandioca foram amplamente afetadas por condições climáticas adversas em várias regiões do Brasil.

No Amazonas, a combinação de seca severa e temperaturas elevadas reduziu a produção. Já Rondônia e Acre apresentaram melhores índices de produtividade, favorecidos pela proximidade das lavouras com centros urbanos, o que facilita a aplicação de adubos.

Por outro lado, no Pará e Amazonas, áreas de cultivo isoladas e solos pobres (coivara) limitaram o desempenho. No Amapá a doença conhecida como "vassoura de bruxa" (causada pelo fungo *Ceratobasidium theobromae*), impactou negativamente as plantações.

No Nordeste, o Ceará registrou avanços na produção, enquanto estados como Bahia e outros da região optaram por substituir o cultivo de mandioca por culturas mais rentáveis.

No Sudeste, São Paulo e Rio de Janeiro enfrentaram desafios relacionados à seca e ao uso reduzido de insumos agrícolas. Já no Sul, enchentes e chuvas excessivas prejudicaram os cultivos, especialmente nas áreas de baixa altitude e solos arenosos do Rio Grande do Sul.

FIGURA 1 - PRODUÇÃO NACIONAL DE RAIZ DE MANDIOCA EM 2024

UF	Área plantada (Hectares)	Área colhida (Hectares)	Produção (Toneladas)	Produtividade t/ha	% do total
Brasil	1.258.715	1.231.516	19.059.194	15,48	100,00%
Região Norte	409.488	404.404	6.018.607	14,88	31,58%
Rondônia	17.597	17.597	361.016	20,52	1,89%
Acre	21.945	21.865	495.940	22,68	2,60%
Amazonas	68.726	66.533	743.292	11,17	3,90%
Roraima	5.181	5.181	71.014	13,71	0,37%
Pará	269.883	267.468	3.992.172	14,93	20,95%
Amapá	11.200	11.143	108.520	9,74	0,57%
Tocantins	14.956	14.617	246.653	16,87	1,29%
Região Nordeste	429.422	420.204	4.236.317	10,08	22,23%
Maranhão	49.725	49.397	392.691	7,95	2,06%
Piauí	46.014	44.825	460.157	10,27	2,41%
Ceará	74.423	74.423	817.857	10,99	4,29%
Rio Grande do Norte	27.265	26.255	282.822	10,77	1,48%
Paraíba	15.873	15.873	162.333	10,23	0,85%
Pernambuco	56.592	55.889	665.761	11,91	3,49%
Alagoas	37.580	37.032	513.102	13,86	2,69%
Sergipe	15.950	10.510	151.094	14,38	0,79%
Bahia	106.000	106.000	790.500	7,46	4,15%
Região Sudeste	132.408	130.463	2.521.545	19,33	13,23%
Minas Gerais	40.115	40.115	561.735	14,00	2,95%
Espírito Santo	7.530	7.530	128.120	17,01	0,67%
Rio de Janeiro	13.030	11.432	167.708	14,67	0,88%
São Paulo	71.733	71.386	1.663.982	23,31	8,73%
Região Sul	204.752	193.815	4.590.107	23,68	24,08%
Paraná	138.600	138.600	3.664.600	26,44	19,23%
Santa Catarina	14.684	14.290	278.949	19,52	1,46%
Rio Grande do Sul	51.468	40.925	646.558	15,80	3,39%
Região Centro-Oeste	82.645	82.630	1.692.618	20,48	8,88%
Mato Grosso do Sul	55.556	55.555	1.271.682	22,89	6,67%
Mato Grosso	14.657	14.643	212.705	14,53	1,12%
Goiás	11.549	11.549	189.077	16,37	0,99%
Distrito Federal	883	883	19.154	21,69	0,10%

Fonte: IBGE (estimativa em dezembro/2024)

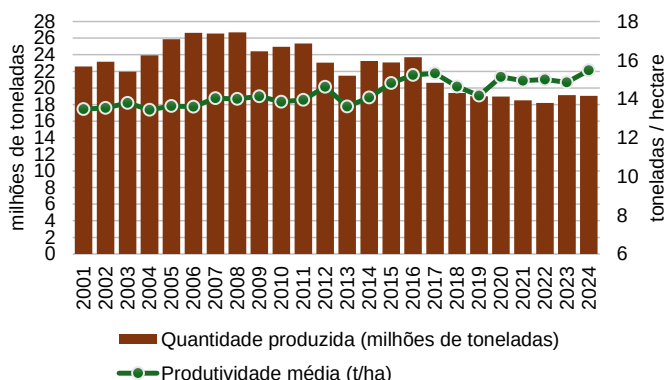
MANDIOCA

DEZEMBRO/2024

No Centro-Oeste, a seca favoreceu o cultivo de mandioca em áreas degradadas, particularmente em Mato Grosso do Sul, enquanto em Mato Grosso a preferência por culturas mais lucrativas, como o milho, predominou.

A evolução da produção brasileira pode ser observada a partir da Figura 2.

FIGURA 2 - EVOL. DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE MANDIOCA



Fonte: IGBE

Em dezembro de 2024, as chuvas intensas em regiões produtoras de mandioca desaceleraram a colheita e levaram indústrias a antecipar o recesso. O esmagamento nas fecularias totalizou 149,8 mil toneladas, uma queda mensal de 35,5%, mas 8,2% superior ao mesmo período de 2023, segundo dados do Cepea.

No Pará, maior produtor nacional, a raiz foi comercializada a um preço médio de 828,06 por tonelada, o que representa um aumento mensal de 1,76%. No Paraná a tonelada foi negociada a 710,69, aumento de 2,2% em relação a novembro, enquanto em São Paulo a raiz foi vendida a um preço médio de R\$ 690,77 (+3,55% em relação ao mês anterior).

2. FÉCULA DE MANDIOCA

De acordo com o Cepea, o mercado de fécula de mandioca teve menor dinamismo em dezembro de 2024, com compradores já abastecidos e transporte limitado, o que reduziu a liquidez.

As operações concentraram-se em entregas de contratos firmados e vendas pontuais entre fecularias. A demanda enfraquecida restringiu aumentos de preços, com algumas quedas regionais.

De novembro para dezembro, a produção caiu 35,6%, mas foi 7,9% superior ao mesmo mês de 2023. O consumo aparente recuou 37,9% no mês, mas acumulou alta de 2,4% em 12 meses.

Em 2024, a produção cresceu 11,9% e o consumo 17%. O preço médio da fécula foi de R\$ 3.674,36/t (+0,2% mensal e +16,1% anual).

No Paraná, os preços subiram 1%, alcançando R\$ 3.731,72/t. Já em Mato Grosso do Sul, a média ficou em R\$ 3.546,25/t. Já em São Paulo, houve queda de 2,46% nos preços, sendo a tonelada comercializada a R\$ 3.678,45.

3. FARINHA DE MANDIOCA

Em dezembro de 2024, o mercado de farinha de mandioca apresentou um desempenho inferior ao esperado. O excesso de chuvas afetou a disponibilidade de mandioca para as farinheiras, elevando os custos da matéria-prima.

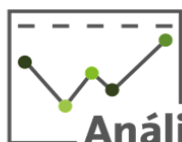
Estados como Bahia e Pará também registraram reduções superiores a 5%, com vendas nos valores de R\$ 213,33 e R\$ 313,89 por saca de 50 kg, respectivamente.

Na região Centro-Sul, muitos compradores já haviam feito suas aquisições entre outubro e novembro, o que resultou em uma oferta superior à demanda, pressionando os preços para baixo em diversas regiões. Nesse período, o preço da saca de 50 kg em São paulo recuou 5,45%, sendo negociado a um valor médio de R\$ 135,74.

No Paraná, o mercado mostrou-se ainda mais lento, com volumes reduzidos sendo vendidos para empacotadores locais, mantendo os preços praticamente estáveis. A média estadual ficou em torno de R\$ 140 por saca de 50 kg, assim como no mês anterior. De acordo com o Cepea, em parte do estado foram registrados pequenos volumes destinados ao mercado local e parte de Minas Gerais.

4. DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar das dificuldades, a mandioca continua sendo uma cultura de grande importância no Brasil, especialmente em regiões mais afastadas. Sua resistência a condições adversas e sua versatilidade econômica, com ampla utilização na produção de farinhas e féculas, reforçam seu papel estratégico na agricultura nacional.



Análise MENSAL

MANDIOCA

DEZEMBRO/2024

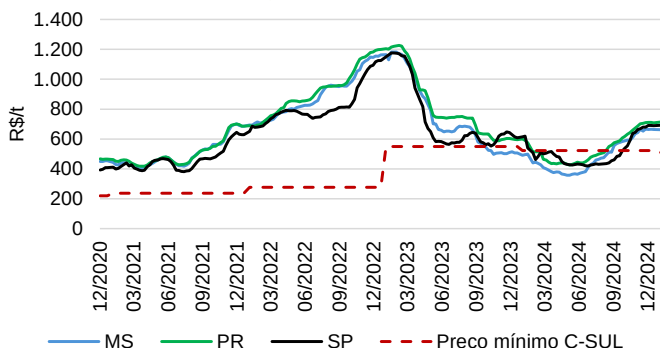


FIGURA 3 - MÉDIAS MENSAIS DE PREÇOS

UF	dez/2023	nov/2024	dez/2024	Δ anual	Δ mensal
Raiz de mandioca - preços ao produtor (R\$/t)					
BA	832,26	660,51	636,25	-23,55%	-3,67%
PA	967,76	813,77	828,06	-14,44%	1,76%
MS	509,20	652,60	664,49	30,50%	1,82%
PR	598,78	695,48	710,69	18,69%	2,19%
SP	623,63	667,07	690,77	10,77%	3,55%
Fécula de mandioca - preços ao produtor (R\$/t)					
MS	2.886,59	3.535,66	3.546,25	22,85%	0,30%
PR	3.278,38	3.694,74	3.731,72	13,83%	1,00%
SP	3.437,99	3.771,14	3.678,45	6,99%	-2,46%
Farinha de mandioca - preços ao produtor (R\$/50 kg)					
BA	219,60	226,91	213,33	-2,86%	-5,98%
PA	436,52	331,02	313,89	-28,09%	-5,17%
PR	149,93	140,04	140,84	-6,06%	0,58%
SP	156,54	143,56	135,74	-13,29%	-5,45%
Farinha de mandioca - preços ao atacado (R\$/50 kg)					
PR	149,73	149,66	141,85	-5,26%	-5,22%
SP	240,29	193,14	208,23	-13,34%	7,81%

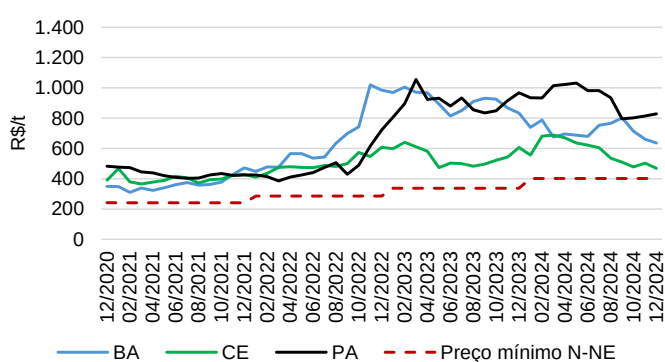
Fonte: Cepea (raiz - posto na indústria | fécula/farina - FOB indústria) / Conab / Deral

FIGURA 4 - EVOL. DE PREÇOS NOMINAIS DA RAIZ - C-SUL



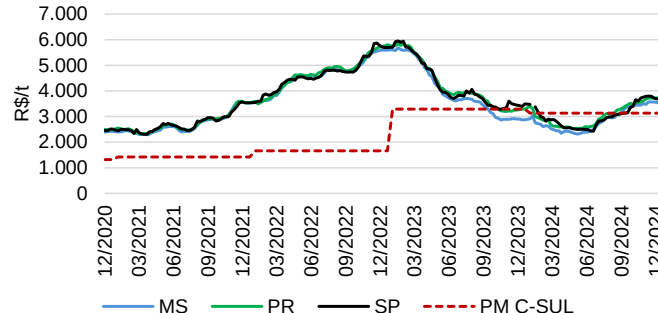
Fonte: Cepea

FIGURA 5 - EVOL. DE PREÇOS NOMINAIS DA RAIZ - N-NE



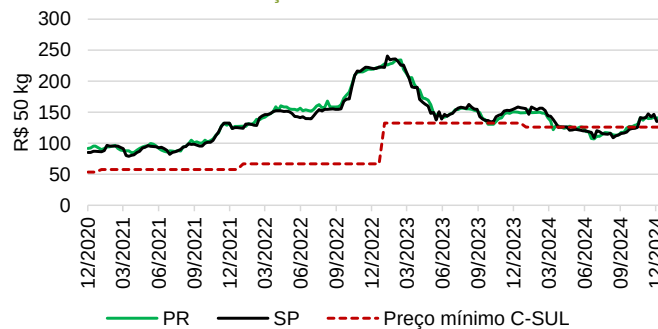
Fonte: Conab

FIGURA 6 - EVOL. DE PREÇOS NOMINAIS DA FÉCULA - C-SUL



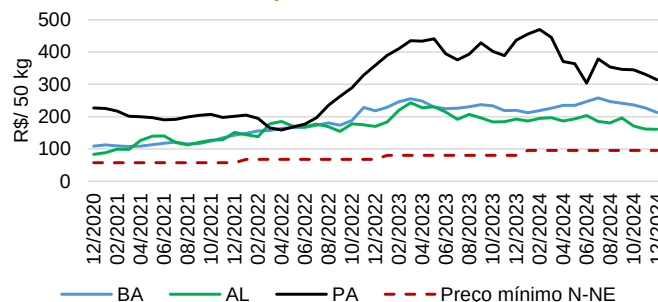
Fonte: Cepea

FIGURA 7 - EVOL. DE PREÇOS NOMINAIS DA FARINHA - C-SUL



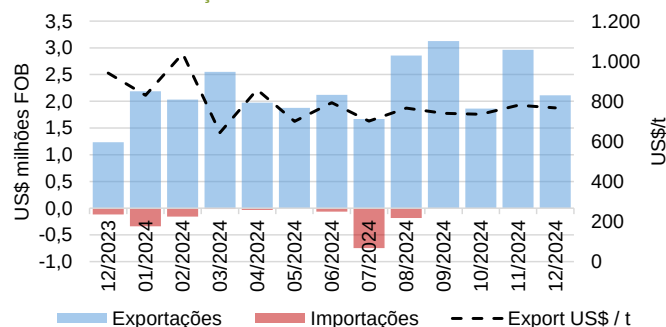
Fonte: Cepea

FIGURA 8 - EVOL. DE PREÇOS NOMINAIS DA FARINHA - N-NE



Fonte: Conab

FIGURA 9 - BALANÇA COMERCIAL - FÉCULA DE MANDIOCA



Volume exportado em DEZEMBRO/2024:

Valor por tonelada exportada:

Fonte: MDIC

E-mail: gefab@conab.gov.br

Tel: (61) 3312-6241

Gerência de Fibras e Alimentos Básicos